

# IMPrensa YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

PERIODICO SCIENTIFICO, LITTERARIO, NOTICIOSO E INDUSTRIAL

COLLABORADORES .. DIVERSOS

GERENTE—FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos Domingos. A assignatura é de 6\$000 por anno, para cidade, e 7\$000 para fóra.

## AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Em consequencia dos melhoramentos, que fizemos em nossa typographia, delixamos de dar o jornal no domingo passado, pelo que pedimos desculpa aos nossos assignantes; bem como de augmentar 1\$000 sobre a importancia da assignatura attento ao acrescimo do seu formate.

## IMPrensa YTUANA

Ytu, 19 de Março de 1876.

Astronomia popular.

Tendo-se-nos feito a honra de convidar para escrever no presente jornal, aceitamos o delicado convite, e delibramos emprehender um pequeno trabalho, que aproveite aos leitores da cidade e particularmente aos alumnos do Instituto, ao qual o jornal pertence.

Como indica a epigrapha supra, será objecto de nosso estudo a Astronomia, sciencia muitissimo adiantada, e das mais ignoradas por aquelles que não se dedicam a uma carreira scientifica, que della se occupa; acreditamos pois prestar um serviço, procurando, em uma serie de artigos concernentes á diferentes pontos da sciencia astronomica, tornar do alcance geral certas questões, que á primeira vista parecendo de solução impossivel, são na realidade problemas perfeitamente estudados, e sobre a verdade de cujos resultados nenhuma duvida paira.

Neste caso se achão por exemplo, as questões seguintes: determinação das formas dos astros, de suas dimensões, de suas distancias relativas, de suas massas, etc.

Antes porém, de abordar este estudo, cujas verdades fazem a maior gloria da astronomia moderna, que chega, como nenhuma outra sciencia, á prever com toda a precisão certos phenomenos como os das epochas das occultações dos outros

celestes uns pelos outros—os eclipses—, temos imprescindivel necessidade de fazer para os nossos leitores uma exposição de principios indispensaveis para a completa comprehensão da verdade dos meios, que a sciencia astronomica emprega na resolução d'essas questões, e da real efficacia do resultado d'elles.

Começamos pelo estudo das primeiras noções sobre a forma da terra.

A terra é formada de quatro partes concentricas, que se succedem, do exterior para o interior, na ordem seguinte: 1.ª atmosphaera, 2.ª mares, 3.ª crosta solida, 4.ª pyrosphaera.

Para chegarmos ao conhecimento da forma da terra, devemos estudar as formas das superficies dos mares e da crosta solida, que reunidas formão a superficie do que se chama propriamente o globo terrestre.

Para seguir porém a ordem já exposta, relativamente as partes componentes da terra, daremos algumas noções sobre a atmosphaera, que é a parte a mais exterior, e em seguida sobre a mais interior a pyrosphaera, para não interromper mais tarde o nosso principal estudo que é o da forma da terra.

Chama-se atmosphaera a immensa massa gazosa que envolve completamente a terra. É formada na maxima parte pelo ar que respiramos, que não é senão uma mistura de oxygenio e azoto. Ella encerra além disso constantemente algum acido carbonico e vapor d'agua em quantidade variavel. Nella se encontra, em certas circumstancias, outros agentes como os acidos chlorhydrico e sulphydrico, o oxydo de carbono etc., finalmente contem em suspensão poeira e corpusculos organicos mui diversos, designados outr'ora pelo nome—miasma.

A composição do ar atmospherico em columnas é 79,10 de azoto e 20,90 de oxygenio: quer isto dizer, que 100 volumes de ar compõe-se de 79,10 volumes de azoto e 20,90 volumes de oxygenio: em numero redondo 4/5 de azoto e 1/5 de oxygenio. Em pezo a proporção é 77 de azoto e 23 de oxygenio, em numero redondo 3/4 de azoto, e 1/4 de oxygenio.

A proporção do acido carbonico oscilla entre 0,0004 e 0,0006, a do vapor d'agua entre limites muito amplos.

Esta composição fica constante em todos os logares, quizesquer que sejam as altitudes e as circumstancias.

Nota-se apenas uma diminuição quasi imperceptivel do oxygenio na superficie dos mares de grande extensão, diminuição

ção explicada pela maior solubillidade desse gaz.

O azoto é um gaz permanente, sem cor e sem cheiro.

(Um gaz se diz permanente quando não é susceptivel de nenhum dos outros dois estados da materia, nem do estado liquido nem do solido.)

O azoto é improprio para a combustão. Uma vela accessa que se mergulhar em uma massa de azoto será immediatamente extincta. É improprio para a respiração e entra difficilmente nas combinações.

A quantidade d'este gaz não parece ter variado de maneira sensivel. Não faz parte das rochas terrestres; é conhecido no ar, nos tecidos organicos, nos productos que deste se derivão, e finalmente nas nitreiras. (Chama-se nitreiras as minas de azotato ou nitrato de potassa ou soda; o azotato de potassa chama-se tambem nitro ou salitre.)

Os vulcões lançam tambem azoto, em quantidade porém relativamente pequena.

Não fazendo o azoto parte das rochas terrestres, não tendo a vida organica existido sempre sobre o globo, sendo as nitreiras naturaes de origem relativamente recente, devemos admitir que todo o azoto, excepto talvez o dos vulcões, se achava outr'ora em estado gazoso na atmosphaera.

Oxygenio atmospherico. É o oxygenio um gaz muitissimo avido de combinações, sem cheiro, sem gosto e sem cor. Chama-se á principio ar puro, ar vital; depois da criação da nomenclatura chimica passou a chamar-se oxygenio, de duas palavras gregas correspondentes ás duas portuguezas—acido e gerar—, porque então se acreditava que todos os acidos encerravam forçosamente oxygenio.

É immediatamente proprio para a combustão, e chama-se por isso corpo combusente. Esta propriedade lhe é caracteristica, e se demonstra da maneira seguinte: mergulhe se em uma massa de oxygenio uma vela ou um phosphoro, que se tenta apagar, mas que conserva ainda alguns pontos de ignição, immediatamente a chama reaparecerá.

Todos os corpos combustiveis queimão no oxygenio com mais brilho e rapidez do que no ar.

Um dos caracteres essenciaes d'este gaz é manter a respiração; os animaes collocados em um certo volume de oxygenio vivem mais tempo do que em igual volume de ar atmospherico; 5.ª d'agua e

nome—gaz vital—que primitivamente se lhe deu.

A electricidade faz com que este gaz experimente uma modificação multissimo particular, torna-o mais apto para as combinações, e da-lhe o cheiro do phosphoro; assim modificado toma o nome—ozona.

Na origem das cousas constituia o oxygenio, sem duvida alguma, uma parte muito consideravel da massa de materia cosmica que deo origem ao nosso globo, pois que de todos os elementos das rochas terrestres é o mais espalhado.

Desde que as combinações chemicas se tornaram possiveis, quantidades prodigiosas de oxygenio se uniram ás materias mineraes para formar as camadas superficiaes do globo, que são no maximo oxygenadas, e volumes immensos deste gaz foram absorvidos pelo hydrogenio para a formação dos oceanos. Assim a atmosphera não contém senão um pequeno resto da massa primitiva.

Relativamente ás enormes absorpções de oxygenio nos primeiros tempos de nosso planeta, pôde-se considerar o resto actual como quasi constante. A camada exterior do globo se oppõe, de facto, á penetração deste gaz nas profundezas, onde elle seria promptamente fixado por novas combinações. Por outro lado as absorpções muito mais importantes provenientes da respiração dos animaes e das combustões são, em grande parte, contrabalancadas pela respiração das partes verdes das plantas que, absorvendo o acido carbonico, fixão o carbono e exhalão o oxygenio.

(Continúa.)

HYPPARGO.

## COLLABORAÇÃO

### Escola polytechnica.

Nos tempos que decorrem ninguém de certo terá a descabida pretensão de contestar as portentosas maravilhas que a sciencia tem colhido em proveito da humanidade.

As descobertas que ainda se succedem umas ás outras, os triumphos do passado talvez esquecidos pelas glorias do presente, — são factos que cada dia nos corroborão a convicção de que a sciencia é qual heraina ambiciosa que jamais repousa sobre os louros da victoria de um dia; ressaltando ainda uma vez a verdade que profetio o pensador francez: *le monde marche*.

Se pois é sina da humanidade caminhar em marcha accelerada na senda do progresso, approximando-se quanto possível do limite traçado pelo ideal da perfeição absoluta, como o ramo da hyperbole de cada uma de suas asymptotas; nós os Brasileiros, — parte integrante d'aquelle todo, não podemos dormir o somno do indifferentismo, sob pena de violarmos uma lei harmonica, que é uma lei natural.

Entretanto, temos progredido em nosso desenvolvimento — intellectual — por exemplo!

Se satisfizermos a pergunta affirmando ou negando absolutamente o seu objec-

to, com razão se nos poderão chamar optimistas ou pessimistas; porém se considerarmos a questão relativamente a data de nossa emancipação politica e ás circunstancias que tem acompanhado a nossa curta existencia como nação livre, é natural acreditar que a affirmativa consagra a verdade da resposta.

Com effeito, para contestar esse juizo é mister desconhecer a sollicitude e os bons desejos com que os timoneiros da náu do Estado tem promovido ultimamente os beneficios da instrução publica, unica base que assegura um equilibrio estavel a pyramide social; porque a intelligencia sem cultivo é a alavanca do physico sem ponto de apoio.

Para mostrar a realidade d'aquelles beneficios poderíamos adduzir variados argumentos; nos limitaremos a citar apenas a importante reorganisação da ex-Escola Central em Escola Polytechnica, hoje o mais importante estabelecimento de instrução superior no Brasil, pois que prepara os operarios destinados a satisfazerem as suas mais imperiosas necessidades.

Reconhecendo a evidencia deste facto, e attendendo serem talvez desconhecidas na provincia as bases da reorganisação de que fallamos, é nosso intuito dar uma ligeira noticia para o conhecimento das másmas, áquelles que porventura pretenderem cursar as aulas de'sse estabelecimento.

A ex-Escola Central foi reformada com o titulo de Escola Polytechnica por decreto de 25 de Abril de 1874, em execução da lei n.º 2261 de 24 de Maio de 1873.

Na antiga Escola o curso completo constava de seis annos, em que se estudavam as sciencias Physicas, Naturaes e Mathematicas, Engenharia Geographica e Civil.

A reorganisação scientifica teve por fim principal dividir aquelle curso em diversos outros com maior desenvolvimento das respectivas cadeiras, e crear os cursos de Minas, Artes e Manufacturas.

A Escola Polytechnica compõe-se de um curso geral e dos seguintes cursos especiaes:

- 1.º Curso de Sciencias Physicas e Naturaes;
- 2.º Curso de Sciencias Physicas e Mathematicas;
- 3.º Curso de Engenharia Geographica;
- 4.º Curso de Engenharia Civil;
- 5.º Curso de Minas;
- 6.º Curso de Artes e Manufacturas.

O curso geral consta de dois annos e é preliminar necessario a todos os outros especiaes, os quaes são de tres annos, a excepção do de Engenharia Geographica que é feito em um anno.

Tem direito ao grão de Bacharel o alumno que se mostrar habilitado em todas as materias de qualquer dos dois primeiros cursos especiaes; assim tambem o que fór habilitado nas materias de qualquer dos outros cursos tem direito ao diploma de Engenheiro Geographo ou civil etc. conforme sua especialidade.

Tem direito ao grão de Doutor o Bacharel que tendo approvações plenas em todas as materias do curso a que se referir seu titulo, fór approvado em thesas, e satisfizer outras formalidades especiaes.

Para ser admittido a matricula no 1.º anno do curso geral é necessario:

- 1.º Pagamento da taxa de 50\$000, feito em duas prestações.

2.º Certidão de idade com que prove ter mais de 15 annos, e na falta d'esse documento uma justificação.

3.º Certidões de approvação em Portuguez, Francez, Inglez, Geographia, Historia, Arithmetica, Algebra até quações do 1.º grau inclessive e Geometria plana.

O alumno que se destinar a qualquer dos dois primeiros cursos especiaes deve exhibir ainda certidões de approvação em Latim e Philosophia.

Ha em todos os cursos da Escola duas épocas de exames: a 1.ª começa 3 dias depois de encerradas as aulas, isto é a 18 de Outubro, e a 2.ª começa 15 dias antes de sua abertura, isto é a 1.ª de Março. O intervallo decorrido entre essas duas épocas é preenchido com exercicios practicos relativos aos estudos theoreticos de cada anno.

O alumno que na frequencia de uma mesma cadeira não houver perdido o anno com 30 faltas justificadas ou 15 não abonadas, pôde ser admittido a exame ad libitum em qualquer d'aquellas duas épocas.

O alumno porém que houver perdido o anno só pôde ser admittido a exame na 2.ª epocha, devendo previamente suggestar-se a exame vago sobre as noções geraes das materias d'esse anno, o qual substitue a frequencia nas aulas em todos os seus effeitos.

Do mesmo beneficio podem gozar os alumnos que forem reprovados na 1.ª epocha.

Os alumnos da Escola Polytechnica não podem ser jubilados, qualquer que seja o numero de vezes que tenham sido reprovados em uma mesma materia.

Nos rapidos traços com que esboçamos esta importante reorganisação, vemos-se consagrados (e folgamos muito reconhecê-lo) algumas principios liberaes que são as novas precluras da feliz aurora do almejado ensino livre.

Paramos aqui porque julgamos que o desenvolvimento que demos ao assumpto pôde habilitar qualquer a fazer um juizo approximado do que seja a Escola Polytechnica do Brazil; se d'ahi lhe vier algum proveito, será satisfeito o nosso desideratum.

ADOLPHO AUGUSTO PINTO.

## NOTICIARIO

**Substitutivo.**—Em sessão de 8 do corrente o distinto deputado dr. Ucintra apresentou um substitutivo ao projecto n.º 67. Para bem se avaliar de sua importancia damos em seguida um resumo da parte concernente a estrada Ytuana: Fica a companhia Ytuana exonerada do pagamento da divida de 600 contos, que será affectado pela provincia como se fora divida propria, recebendo a mesma igual importancia em accões dos ramaes de Capivary e Piracicaba. Esta tomará mais 1.000 accões para a conclusão dos ramaes. As dividas da companhia contrahidas na construcção dos ditos ramaes, serão solvidas com os rendimentos liquidos dos mesmos e mais 2% do trecco; exceptuando porém o que compete a provincia em relação ao seu capital de 1.000 contos.

Paga o debito da companhia, o qual ex-

ceder a 4% nos ramasse e 7% no tronco será applicado no resgate das acções da provincia.

**Miapo.**—No dia 6 do corrente chegou a esta cidade s. exma. revd. d. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, Bispo desta provincia.

No dia 7, s. exc. reved. abriu chrysmã de manhã no Santo Sepulchro, onde se achava hospedado e a tarde no collegio de S. Luiz.

No dia 9 partio para Sorocaba em companhia de uma commissão, que de lá viéra para comprimental-o. Esta foi composta dos srs. Maylasky, drs. Vicente Eufrazio, Loureiro, Serqueira Mandes, tenentes coronéis Miranda, e Ferreira Prestes.

**Monumento do Ypiranga.**—Foram nomeados para membros da commissão agenciadora de subscrição neste municipio, em favor da obra do Monumento Nacional do Ypiranga os srs. drs. Frederico Dabney de Avellar Brotero, Francisco de Assis Pacheco Junior e Virgilio Augusto de Araujo.

**Fallecimento.**—No dia 6 do corrente foi sepultado o sr. Francisco Gabriel de Freitas, homem trabalhador e probo deiza um nome honrado aos seus, e eterna saudade no coração dos amigos.

Um numero concurso que acompanhou ao seo sabimento, é uma prova eloquente da sympathia de que gozava.

**Outro.**—A 8 deixou de existir a sra. d. Maria Luiza Pinto; era uma sra. já idosa e digna de respeito pelas suas virtudes.

A. exma. Familias nossos pezames.

**Licença.**—No dia 14 o digno Juiz Municipal dr. Francisco de Assis Pacheco, nosse distincto collaborador, entrou no gozo de uma licença, passando a jurisdicção a seu immediato.

**Exoneração e nomeação.**—Por acto da Presidencia de 9 do corrente foi concedida ao cidadão Francisco Xavier Portella a exoneração do cargo de 3.º supplemente do Subdelegado de policia desta cidade, sendo nomeado para substituil-o o cidadão Luiz Gabriel de Freitas.

**Desastre.**—A 12 do corrente um escravo do sr. capta. Bento Dias de Almeida Prado, em estado de delirio, pois achava se enfeirado, precipitou-se em um poço no quintal do mesmo sr., succumbindo em acto continuo.

O delegado de policia procedeo o competente auto de corpo de delicto.

**Novo horario.**—Chamamos a attenção dos nesses leitores para o annuncio do novo horario da estrada Ytuana, que vai no lugar competente.

**Paz da Hespanha.**—Pelos jornas e correspondencias da Europa é quasi certa a pacificação da Hespanha; dr. Carlos acha-se em Londres.

**Partido.**—Partio no dia 15 para Bethlehem de jundiahy, onde vai resedir temporariamente, o nosso particular amigo e habil medico dr. Virgilio Augusto de Araujo.

Desejando-lhe muita prosperidade, fazemos votos para seo proximo regresso a esta.

**Panorama.**—Tivemos occasião de apreciar o magnifico paporama que ha dias se acha aberto ao publico na rua do commercio d'esta cidade.

Nalle se encontra as vistas das principaes capitães europeas, assim como de combates e incendios notaveis.

E' digno de ser visitado.

**A PEDIDO**

**Agradecimento**

O abaixo assignado muito agradece a todas as pessoas que se dignarão visital-o por occasião da morte de sua prezada Mãe e pede-lhes desculpa de não poder, em razão de seus muitos affazeres, pagar-lhes as visitas pessoalmente como é seo desejo e é por isso que lança mão deste meio

Itu, 12 de Março de 1876

DR. IGNACIO XAVIER C. DE MESQUITA.

**EDITAL**

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior juiz municipal d'esta cidade de Ytu e seu Termo, &c.

Faz saber que pelo juiz de direito da comarca dr. Frederico Dabney d'Avellar Brotero, lhe foi communicado haver designado o dia 20 do proximo futuro mez de Março, pelas dez horas da manhã, para abrir a 1.ª sessão ordinaria do jury, d'este anno, que trabalhará em dias consecutivos, e que, havendo procedido ao sorteio dos quarenta e oito jurados, que tem de servir na mesma sessão, em conformidade dos Arts. 326, 327 e 328 do Regulamento n.º 120 de 31 de janeiro de 1842, serão sorteados e designados os cidadãos seguintes:

**CIDADE**

- 1 Antonio do Amaral Duarte.
- 2 Antonio de Camargo Couto.
- 3 Antonio Corrêa Pacheco e Silva.
- 4 Antonio Joaquim Freire.
- 5 Antonio da Queiroz Telles.(Dr.)
- 6 Carlos Augusto Pereira Vandes
- 7 Carlos A. de Vasconcellos Tavares.
- 8 Cezario Nazianzeno Galvão.
- 9 Elias Galvão de Barros França.
- 10 Francisco Barreto de Souza.
- 11 Francisco C. de Miranda Russo.
- 12 Francisco Corrêa Leite.
- 13 Francisco de Paula Leite de Barros.
- 14 Francisco de Paula Leite Camargo.
- 15 Francisco Pereira Mendes Junior.
- 16 Ignacio X. Campos da Mesquita. (Dr.)
- 17 João Baptista Freire.
- 18 João Baptista Pacheco Jordão.
- 19 João Henrique da Silva Castro.
- 20 Joaquim Fernando de Barros.(Dr.)
- 21 Joaquim Vaz Pinto Ribeiro.
- 22 José Pombo de Campos Piza.
- 23 José Pereira Jorge.
- 24 Luiz Manoel da Luz Cintra.
- 25 Luiz Nardy de Vasconcellos.
- 26 Luiz Victorino da Rocha Pinto.
- 27 Manoel Custodio Leimé.
- 28 Manoel Delmeida de Mattos.
- 29 Maximiano de Oliveira Suano.

- 30 Miguel de Azevedo e Souza.
- 31 Norberto Galvão de França.
- 32 Pompilio de Albuquerque.

**MONTE-MOR:**

- 33 Antonio Rodrigues Penteado.
- 34 Ezequiel Bueno de Oliveira.
- 35 Fernando José de Moraes Barros.
- 36 Francisco Pascheco de Toledo.
- 37 Joaquim Caetano Gomes Carneiro
- 38 Joaquim Galvão de Barros Leite.
- 39 Luciano José do Nascimento.
- 40 Luciano Texeira Nogueira Junior.
- 41 Manoel José F. de Carvalho Junior.

**CABREUVA**

- 42 Antonio Cordeiro de Andrade
- 43 Francisco Martins de Mallo.
- 44 Ignacio. Pedrozo de Barros.
- 45 Izabias de Assis e Oliveira.
- 46 João de Almeida Leite.
- 47 Miguel da Silva Leite.
- 48 Pedro Florencio da Silveira Junior.

Aos quaes todos e a cada um de per si, bem como á todos os interessados esta geral, se convida para comparecerem na casa da camara, em a sala das sessões de jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes, em quanto durar a sessão, sob as penas da Lei se faltarem e para que chegue a noticia á todos, mandei não se passar o presente edital, que será lido e affixado nos lugares mais publicos, e publicado pela imprensa. — Cidade de Ytu aos 26 de Fevereiro de 1876.—Eu Francisco José de Andrade, Escrivão do jury, que subscrevi.—Francisco de Assis Pacheco Junior.

**ANNUNCIOS**

**Kerozene**

Fernando Dias Ferras negociante a rua da Palma.

Vende, a caixa, kerozene brilhante 134000 a lata 68500, a garrafa 320.

Fumo superior para cigarros, 15 kilos 304000, 1 kilo 24500. Vende-se tambem ao metro custando 800 rs. Tudo a dinheiro a vista.

**Padaria do sol**

A RUA DE S. RITA, EM TRENTA ANTIGA CALIFORNIA

Grande sortimento de farinha de 1.ª sorte, que vende-se por atacado e a varejo por preço mais barato que em outra qualquer parte.

Todos os dias das 5 horas em diante há pães de todas as qualidades, biscoito, bolachas, siquilhos etc. etc.

Na mesma casa existe sempre um sortimento de chá, manteiga, assucar, velas de composição, e outros artigos pertencentes a arte, negocio que tudo se vende por preço commode.

O proprietário d'esta ja bezza conhecido estabelecimento para bem servir aos seus amigos e freguezes montou um deposito de pães na casa commercial do sr. João Ignacio dos Santos, no Pateo da Matris embeixo do districto de Padaria do sol.

Para toda e qualquer recommendação a esta arte, preços moderados.



# ESTRADA DE FERRO YTUANA

Do dia 20 do corrente em diante vigorará o horario seguinte :  
HORARIO DOS TRENS NOS DIAS UTEIS

ENTRE YTU E JUNDIAHY				ENTRE YTU E CAPIVARY				ENTRE CAPIVARY E JUNDIAHY			
VOLTA		IDA		VOLTA		IDA		VOLTA		IDA	
ESTACÕES	CHEGA	PARTE	ESTACÕES	CHEGA	PARTE	ESTACÕES	CHEGA	PARTE	ESTACÕES	CHEGA	PARTE
Ytu . . . . .	7.33	7.15	Ytu . . . . .	3.33	3.15	Capivary . . . . .	6.15	6.15	Capivary . . . . .	7.00	6.15
Andaiatuba . . . . .	8.15	7.35	Salto . . . . .	4.15	3.35	Monte-Mór . . . . .	7.58	7.5	Itupeva . . . . .	3.18	3.20
Quilombo . . . . .	8.55	8.30	Indaiatuba . . . . .	4.48	4.30	V. Indaiatuba . . . . .	8.15	8.00	Quilombo . . . . .	3.45	3.50
Itupeva . . . . .	9.24	8.59	V. Indaiatuba . . . . .	5.40	4.50	Indaiatuba . . . . .	9.10	8.30	Indaiatuba . . . . .	4.15	4.30
Jundiaby . . . . .	10.15	9.28	Monte-Mór . . . . .	6.30	5.45	Salto . . . . .	9.30	9.12	V. Indaiatuba . . . . .	4.48	4.50
			Capivary . . . . .		6.30	Ytu . . . . .		9.30	Monte-Mór . . . . .	5.40	5.45
									Capivary . . . . .	6.30	6.30

Escrepção da Inspectoria Geral, 14 de Março de 1876.

Assignado—H. BASTIDE.  
Inspector Geral.

## PENHO

O superior fumo Carolina legitimo olho de passaro manufacturado por D. V. Parraizo, o seu depósito nesta cidade é em casa do sr. capm. Antonio Carlos de Camargo Teixeira à rua do commercio, e em S. Paulo na dos srs. George Havrey & Silva. 2-3.

## Cerveja Nacional

No Restourent de Pedro Braida, perto da Estação, vendem as afamadas cervejas da Penha, e 25 de Março de S. Paulo. Comprando a duzia, posta em caza por 4\$000 rs. Cada garrafa 400 rs.

Alem disso encontrar-se-ha, a toda a hora, em seo bem sortido botiquim: prezunto, paos, sardinhas, doces de todas as qualidades, vinhos finos licores frescos: tudo por preço razoavel e confortavel, a dinheiro.

Encontra-se sempre bom café antes da sahida do trem.

PEDRO BRAIDA.

Perdeo-se um anel com uma pedra grande de brilhante; quem der noticia certa ou entregar nesta typographia, será bem gretificado. 1-2.

## BOM EMPREGO DE CAPITAL

Acha-se á venda o sitio do Munbuca, (Capivary) contendo 60 alqueires de terreno, sendo 40 de terra roxa e 20 branca e nestas grandes partes em mato, tendo pasto, engenho, 14 quarteis de cabana para moer, 7 alqueires de milho plantado, 6 escravos, 8 bois 2 carros e 8 bestas arreadas para o serviço de engenho, tendo tambem uma boa casa de morada com os trastes necessarios.

Sendo tudo vendido pelo modico preço de 16:500\$000. Quem pretender, pôde dirigir-se nesta cidade á d. Barbara Gabriela de Barros. 1-3

## EMPRESA LEMOS

Fica estabelecido, desde já, uma linha de trolly, de Capivary ao Tiéte e Constituição.

A empresa pertence á Antonio Corrêa de Lemos (Inhoca) os Senhores passageiros encontrarão trollys muito commodos, e bons animaes, por preço razoavel: os bilhetes achão-se no hotel de Antonio Váz, em Capivary. 2-2.

Vende-se a caza n. 60 da rua do commercio desta cidade, com acomodações propria para familia, bem assim tambem, um pasto contiguo a chacara do rvd. padre Luciano, todo gramado e com aguada.

Os interessados podem dirigir-se á Jos Nardy de Vasconcelos.

## ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([dtsibi@usp.br](mailto:dtsibi@usp.br)).